

Truta-de-rio (*Salmo trutta*)

A truta-de-rio (*Salmo trutta* Linnaeus, 1758) possui cabeça e olhos grandes, corpo fusiforme e um pedúnculo caudal forte. Apresenta escamas cicloides muito pequenas e uma barbatana adiposa, situada entre as barbatanas dorsal e caudal, típica dos salmonídeos. Na coloração predominam dorsos escuros em tons castanho-esverdeados, em contraste com o ventre mais claro, esbranquiçado a amarelado. Tem ainda pontuações negras e outras vermelhas ou alaranjadas, rodeadas por ocelos brancos, mais comuns acima da linha lateral.



A truta-de-rio (*Salmo trutta*)

Distribuição

A truta-de-rio ocorre no norte e centro Portugal nas bacias dos rios Minho, Lima, Cávado, Ave, Douro, Vouga, Mondego e Tejo, que constitui o limite sul da distribuição geográfica natural.



Biologia

É uma espécie politípica que compreende três ecótipos, definidos em função da estratégia de vida: 1) *Salmo trutta* forma *fario*, a truta-de-rio, de hábitos tipicamente sedentários, residente em rios e riachos, com tamanho não superior a 60 cm; 2) *Salmo trutta* forma *lacustris*, residente apenas em lagos (não ocorre em Portugal); e 3) *Salmo trutta* forma *trutta*, a truta-marisca, de hábitos anádromos, ou seja, vive a maior parte do ciclo de vida no mar. Sobe os rios para na época de reprodução e pode atingir 1 m de comprimento.

Habitat

Habita troços de cabeceira de rios e riachos com águas correntes, limpas, frias e bem oxigenadas, com substrato grosseiro (blocos, pedras e calhaus rolados) que conferem refúgio juntamente com as raízes e ramos pendentes da vegetação ribeirinha, dominada por amieiros, salgueiros, freixos e choupos, que promovem elevado ensombramento e fornecem matéria orgânica (folhada, sementes), essencial para o funcionamento energético de rios de montanha.

Alimentação

A alimentação é maioritariamente composta por invertebrados aquáticos. São peixes oportunistas e generalistas que consomem uma diversidade grande de presas, como insetos, crustáceos, moluscos e ainda peixes quando adultos de superior dimensão.



Ciclo de vida

A reprodução da truta-de-rio ocorre de novembro a fevereiro nos troços de cabeceira dos rios, em zonas de águas frias, baixa profundidade, corrente moderada e substrato dominado por cascalhos. A fêmea deposita os oócitos numa depressão sendo fertilizados pelos machos e posteriormente cobertos pela agitação do substrato, provocada pelos movimentos da barbatana caudal. A eclosão dos alevins ocorre após 3 meses (dependente da temperatura), permanecendo nos interstícios do substrato até à reabsorção completa do saco vitelino. Quando emergem, os alevins são muito territoriais. A maturação sexual é obtida após 2-3 anos com uma fecundidade relativa de 1500-5000 oócitos/Kg.



Ciclo de vida da truta-de-rio

Estatuto de conservação UICN

Forma Residente: Pouco Preocupante (LC)

Principais Ameaças

São fatores de ameaça a fragmentação e modificação de habitats e alterações hidrológicas (e.g. construção de barragens), a contaminação da atividade mineira, a poluição e eutrofização da água, os incêndios rurais nas regiões montanhosas, a introgressão genética, a introdução de espécies exóticas, a pesca excessiva e as alterações climáticas.



Monitorização das populações de truta-de-rio

Conservação *in situ*

Para a conservação *in situ* é essencial avaliar a distribuição e estado de conservação da espécie, determinar a qualidade biológica e ecológica dos rios, analisar a vulnerabilidade e adaptação às alterações climáticas, controlar espécies invasoras e outras ameaças, implementar a melhoria de habitats aquáticos e ribeirinhos, elaborar medidas adequadas de ordenamento das massas hídricas e aprimorar planos de gestão e exploração da espécie, caso de rios onde vive o mexilhão-de-rio *M. margaritifera*.

Conservação *ex situ*

As populações do sul da Europa possuem uma grande diversidade genética, um elevado grau de isolamento entre bacias hidrográficas e inclusive entre rios justificando, para além da conservação *in situ*, a manutenção em cativeiro de stocks geneticamente diferenciados de *Salmo trutta*. O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) assume um papel fulcral na gestão das populações selvagens e de cativeiro, orientado para conservar a espécie e garantir serviços como a pesca lúdica e desportiva num quadro de sustentabilidade ecológica.



Reprodução *ex situ* de truta-de-rio

Valor socioeconómico

É a espécie nativa mais importante em rios do norte e centro de Portugal, nomeadamente em termos de pesca lúdica e desportiva, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico de muitas regiões. O período de pesca é, por norma entre 1 de março e 31 de julho, sendo o tamanho mínimo de captura de 20 cm.

SOS SAVE OUR SPECIES



TRUTA-DE-RIO

Peixes de água doce
Família Salmonidae
Salmo trutta
(Linnaeus 1785)



RPM
RECUPERAÇÃO E PROTEÇÃO DA
MARGARIFERA MARGARIFERA